

O Globo

24/5/1985

Pazzianotto questionado por revendedores

BRASÍLIA — O Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, foi praticamente jogado na "cova dos leões" ao ser convidado a participar, ontem, de um debate organizado pelo Congresso da Associação Brasileira de Revendedores de Veículos, que estão se sentindo profundamente prejudicados com as greves dos metalúrgicos do ABC paulista.

A primeira pergunta feita por um dos revendedores foi se a economia brasileira tinha condições de suportar greves tão prolongadas como a do ABC. O Ministro respondeu que não, assim como a economia também não tem condições de suportar a seca e as enchentes. No entanto, afirmou Pazzianotto. "O País resiste".

O Ministro do Trabalho ressaltou, porém, que o que mais o preocupa é como acabar com as greves. Segundo ele, "a violência física não é a medida mais adequada". As demissões, na sua opinião, causam prejuízo, "constituindo-se numa penalidade seríssima para o trabalhador e um ônus muito grande para as empresas".

— A negociação é uma questão de competência e de força. Só força não é bom. Precisamos encontrar um outro caminho, e não veio outra que não seja o da negociação — afirmou.

Pazzianotto também respondeu a perguntas sobre piquetes, que considera "um estágio inferior do processo de mobilizado". Outra pergunta feita durante o debate foi sobre se 60 mil trabalhadores têm direito de decidir a greves em nome de 250 mil. O Ministro explicou que uma das coisas mais difíceis na deflagração da greve a estipulação do quorum.

—O trabalhador tem direito de exceder a greve, mas cabe ao Estado garantir o acesso a quem quer trabalhar. Isto, porém, não é tarefa do Ministério do Trabalho — concluiu.

(Página 3)